

Mestres de ofício exibem sua arte

ARTESÃOS BRASILIENSES FAZEM EXPOSIÇÃO NO CONJUNTO NACIONAL. OBRAS COLOCADAS NA MOSTRA SURPREENDEM O PÚBLICO PELA BELEZA E CRIATIVIDADE

Alexandre Gulote

Mão na massa. Também no pano, na pedra, no cimento, no palha, no ferro, no papel, na sucata, na madeira, ... enfim, em todo tipo de material. Tudo que se pega é motivo bruto a ser lapidado pela ótica inventiva dos artesãos. O resultado são obras como quadros com imagens criadas com folhas, tapetes bordados, esculturas de sucatas, mesas em mosaico, bonecas de pano e outros.

Um pedaço desse universo pode ser conferido na IV Mostra Mestre de Ofícios, que acontece na Praça das Gaiotas, no Conjunto Nacional. O evento faz parte da semana de comemorações pelo Dia Internacional do Artesão, festejado a 18 de março. O evento é promovido pela Secretaria de Trabalho e Direitos Humanos e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A mostra pode ser visitada até o dia 30 deste mês, sempre das 10h às 22h.

Reunindo desde obras tradicionais às contemporâneas, a mostra leva a público as obras de 21 artesãos, entre novatos e veteranos da cidade.

"Esse ano trouxemos artesãos que nunca participaram. Todos foram capacitados pelo Sebrae. Trabalhamos pela qualificação do setor. Esse evento é a forma que temos de homenagear o artesão", explica Regina Santos Cruz, coordenadora de artesanato do Sebrae. "É valorização da nossa cultura e das nossas tradições. Resgata nossa his-



Trabalhos em pano, papel, ferro, palha mostram a versatilidade do artesão do DF

tória", completa.

Cícera Inês Franco, 59 anos, há dez anos mexe com artesanato. Participou de 16 cursos oferecidos pelo Sebrae. ensina o que aprendeu na Associação de idosos de Taguatinga. Na exposição, pode-se conferir o trabalho realizado por Cícera em almofadas. Em um resgate às técnicas tradicionais de bordado, ela reproduz a fauna e flora brasileira. "Tudo coisa da época da vovó",

conta. Para a artesã, a feira é a grande oportunidade para mostrar suas habilidades. "Não vou mais fazer cursos, agora eu quero é espaço para mostrar o que produzo. É isso é muito difícil. Não adianta fazer para guardar na gaveta. As pessoas precisam ver", acredita.

Todas as obras estão à venda. Variam entre R\$ 1 e R\$ 750. A peça mais cara é um armário com pintura que lem-

bra a madeira imbuia. "Está maravilhoso. Tem muita coisa diferente e interessante. O que mais gostei foram esses quadros com imagens feitas com folhas", diz Ceverina Moura de Oliveira, visitante da mostra. "Devia ser mais divulgado para se mais valorizado", sugere.

O casal Vagiene e Randall Felix, orgulham-se de poderem viver de artesanato. "Temos espaço fixo na Torre

de TV. Além disso, participamos de várias exposições de norte a sul do país", conta Vagiene. Marinheiros de muitas viagens, o casal já sabe os bons resultados da participação da mostra realizada no dia do artesão: "A partir do momento que expomos aqui as vendas na Torre aumentam em até 30%. A pessoa pode não comprar hoje, mas pega cartão e compra depois".

DF-Arte
002
Reportagem 0036

Renato Alves